

1. INTRODUÇÃO

Apesar do terceiro trimestre ruim em relação a outros países, a economia brasileira crescerá bem em 2021, mas a piora no cenário externo e na possível redução do crescimento chinês pesam contra o crescimento forte também em 2022.

Os EUA seguem com uma incerteza acerca de quem comandará o FED pelos próximos quatro anos, o que pode mudar (e muito) a economia global.

A China resistiu bem à primeira onda da crise imobiliária, mas sofre agora com a crise energética e, possivelmente, crescerá menos no último trimestre do ano, o que diminui também as expectativas sobre o PIB brasileiro.

2. PANORAMA INTERNACIONAL

A variável delta do Coronavírus afetou bastante a economia americana, com o terceiro trimestre crescendo 2%, em face ao crescimento de 4,5% e 6,7% no primeiro e segundo trimestres, respectivamente. Considerando-se a falta de oferta de componentes no mundo, que diminuiu a oferta de muitos bens duráveis, como carros e eletrodomésticos, o crescimento não parece ser assim tão ruim.

O dólar se valorizou frente à cesta de moedas, atingindo patamares próximos ao do auge da pandemia, quando os investidores fugiram de investimentos arriscados e focaram em ativos mais seguros, que é o caso do dólar.

O que pode alterar essa tendência seria a mudança na presidência do FED: caso Jerome Powell não seja reconduzido, isso pode sinalizar que os juros não subirão e o dólar deve se desvalorizar se isso ocorrer.

Uma discussão recente nos EUA pode afetar bastante o futuro do agronegócio no mundo: o governo Biden está colocando em xeque o modo atual das patentes, sinalizando de que a duração delas pode estar atrapalhando a produção agrícola.

A União Europeia manteve os estímulos econômicos, mesmo com os índices de inflação em alta, então segue o estímulo de 1,85 trilhão de euros. Esse estímulo pode acabar ajudando os exportadores brasileiros de café, de soja e de açúcar, pois com a demanda por esses produtos maior devem aumentar ainda mais.

A União Europeia votará, no final do mês que vem, a Política Agrícola Comum (PAC), que pode trazer más notícias para o Brasil, caso algumas reivindicações dos ambientalistas sejam aceitas, com novas barreiras não tarifárias ao agronegócio.

Segundo informações do Banco Mundial, a economia da América Latina terminará o ano ainda abaixo do nível de produção anterior à pandemia.

A crise energética mundial afeta a produção de nitrogênio e defensivos químicos. Como o Brasil depende muito da importação desses insumos, e o momento de dólar alto e escassez eleva o custo de produção agrícola.

O terceiro trimestre da economia chinesa foi mais fraco, como esperado, pois, em um país que é considerado “a indústria do mundo”, os problemas de energia e da cadeia de suprimentos causariam problemas à economia chinesa. Também afetou o sistema financeiro chinês a crise da Evergrande, pois como uma das maiores construtoras do País, sua quebra e/ou calote poderiam causar um efeito bola de neve e levar várias empresas junto à falência.

Nesse cenário de crise energética, houve racionamento energético e aumento nas matérias-primas, para manter a inflação sob controle, a China resolveu manter em seu país fertilizantes, reduzindo a oferta global, o que aumentará os custos de produção no Brasil.

A eleição no Japão indica uma mudança no foco do país, seguindo a política econômica anterior, mas colocando uma agenda de reformas e redistribuição de riqueza, que pode aumentar a procura por aves e café brasileiros.

O Vietnã reabriu grande parte de sua economia após meses de *lockdown*, o que causou o pior 3º trimestre na economia vietnamita desde 2000, mas já está recebendo bastante investimento direto estrangeiro.

A Índia está incentivando a produção de etanol no país, para alcançar a meta de mistura de 20% do etanol na gasolina, oferecendo capital aos produtores de biocombustíveis e fornecendo licenças ambientais de maneira mais rápida. Com isso, a demanda por produtos básicos de alimentação deve subir.

Macroeconomia

OUTUBRO DE 2021

O petróleo Brent iniciou setembro cotado a US\$ 78,31, mas a crise energética no mundo causada pelo fechamento de algumas usinas durante a pandemia, fez com que se aumentasse a demanda por petróleo no momento, batendo recordes de preço e fechando o mês valendo US\$ 83,72.

Outro ponto importante a ser discutido é a crise dos fertilizantes, que ocorre devido à paralisação das cadeias produtivas na Eurásia e à crise na Bielo-Rússia, que é um dos maiores produtores mundiais de potássio. Além disso, a alta no gás natural e no petróleo ajudam a manter esses preços elevados.

3. BRASIL

Segundo o boletim Focus do dia 22 de outubro, houve uma leve redução na previsão de crescimento do PIB, de 5,04% no mês passado, passando para 4,97%, devido ao terceiro trimestre ruim da economia brasileira, que avançou pouco em relação ao mês de agosto, com queda no consumo de produtos duráveis.

A expectativa da inflação segue aumentando: o IPCA esperado para 2021 saiu de 8,45% em setembro e passou para 8,96% em outubro, com grande impacto causado pela alta do dólar e do combustível, além da falta de chuvas que elevou o custo da energia no Brasil.

Como forma de combater a inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom), elevou as taxas de juros no Brasil em 1,50%, passando para 7,75%. Foi o maior aumento desde 2002, e como o agronegócio é muito dependente de crédito, a próxima safra pode sofrer bastante e retornar o risco de desabastecimento.

O dólar iniciou outubro cotado a R\$ 5,36 e subiu para R\$ 5,67 no final do mês, alta causada pelos problemas fiscais no Brasil, que deve sofrer um aumento de gastos acima do teto, o que elevou o risco de se investir no Brasil, pois a moeda tende a desvalorizar.

O número de desempregados caiu no trimestre terminado em agosto, segundo dados do IBGE, ficando em 13,2%, o que significa 13,7 milhões sem ocupação. Preocupa a queda na renda média, que caiu 4,3% em relação ao período anterior.

O Brasil registrou superávit comercial de US\$ 4,3 bi em setembro, resultado 44,16% abaixo do resultado de agosto e 15% abaixo de setembro do ano passado, mas o superávit de

Pesa também o bloqueio de exportação de fertilizantes por importantes produtores, como China, Índia e Turquia, sob argumento de que estão mantendo os produtos no mercado interno para evitar um impacto grande no preço dos alimentos.

O índice de preço de alimentos da FAO voltou a subir em outubro, com alta de 3,1%, batendo o recorde desde o início da criação do índice. O aumento foi puxado principalmente pelos óleos vegetais, com 9,61% de aumento, seguido por grãos (3,24%) e laticínios (2,2%). Já açúcar (-1,73%) e carnes (-0,62%) apresentaram queda no mês.

2021, até o momento, é recorde no histórico, considerando-se que a série começou a ser calculada em 1989.

Em valor, as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 10 bi em setembro de 2021, um aumento de 20,95% na comparação com o mesmo mês em 2020. Já as importações do agronegócio se mantiveram estáveis em relação às importações do mês de agosto, mas apresentam aumento de 19,24% em relação à importação de agosto de 2020.

O índice de commodities Brasil (IC-Br) subiu 2,33% em setembro na comparação com agosto. O maior avanço veio do segmento de energia, com alta de 13,51%, seguido por metais (0,71%). Já o índice para os produtos agropecuários caiu 0,54%.

Na questão dos fertilizantes, 2021 deve marcar um crescimento de 8% em relação ao consumo do ano anterior e, segundo informações do prof. Marcos Fava Neves, 34% dos insumos demandados já foram negociados para o primeiro semestre de 2022.

No Congresso Nacional está em pauta a MP das Ferrovias, que permite a modernização do setor e teve sua validade prorrogada até fevereiro de 2022, enquanto ainda se vota o marco legal das ferrovias, que resolveria essa questão de temporalidade da MP.

Na questão externa, há algo que pode se tornar um grande problema para o agronegócio brasileiro: nos EUA, um projeto de lei pretende proibir a importação de produtos originários de regiões desmatadas e, aparentemente, a Europa deve apresentar em novembro um projeto que impede as importações de produtos que não consigam comprovar origem “verde”.